

QUESTÃO 1: A LEITADINHO REINVENTA-SE NA MEDIDA EM QUE NÃO ~~PERDE~~ PERPETUA A MANEIRA TÉCNICA DO EUROPEU AO CRIAR SUAS IMAGENS SACRADAS COM SEUS TRAÇOS AFROBRASILEIROS.

Mc SOPHIA INVENTA-SE COMO SUJEITO QUE, SENDO CRIANÇA, NÃO PERMITE O ESQUECIMENTO DE SUAS PAÍZES AO BRINCAR COM BONECAS NEGRAS E CRIAÇÕES DE LETRAS QUE CRITICAM O MACHISMO E O PRECONCEITO RACIAL.

QUESTÃO 2: Na obra de Moisés Brouss "A Redenção de Cam", percebemos o processo de assimilação cultural e étnica de uma família negra: "Em A Redenção de Cam (...), para além do aparente realismo da cena em que uma avó agradece a Deus pelo progressivo branqueamento de sua família, a obra é uma alegoria do desejo de purificação racial difundido à época, de libertação dos estigmas vinculados às condições sociais dos negros." (CONDURU, ROBERTO. A ARTE AFROBRASILEIRA - PÁG. 52 CAP. 3 PARÁG. 2.)

No decorrer da invasão e colonização do Brasil, os povos originários e os africanos escravizados foram interpretados como estrangeiros pelo colonizador que, em sua dinâmica de dominação, tentava manter sua ordem e suas novas propriedades no território ocupado, assim como dominar a cultura e a sociedade que nascia no novo mundo. Podemos perceber em várias obras de arte, como por exemplo nas gravuras e aquarelas de Debret em Viagem Pitoresca ao Brasil, que esta dinâmica de dominação portuguesa não foi realizada sem cuidado, foram os africanos forçados a sair de seu continente, separados de seus parentes e semelhantes, obrigados a aceitar que sua cultura e religião eram erradas e retiraram qualquer objeto, vestimenta ou coisa que o ~~foram~~ (digo: fizessem) lembrar de sua cultura praticada na África. Zigmunt Bauman descreve dois exemplos sobre estas formas de assimilação e anulação da cultura do outro:

"Todas as sociedades produzem estrangeiros. Mas cada espécie de sociedade produz sua própria espécie de estrangeiros e os produz de sua própria maneira inimitável. (...)

Constituir a ordem foi uma guerra de atrito empreendida contra os estrangeiros e o diferente. (...)

Nessa guerra (para tomar emprestados os conceitos de Lévi-Strauss), duas estratégias alternativas, mas também complementares, foram

INTERMITENTEMENTE DESENVOLVIDAS. UMA ERA ANTROPOFÁGICA: AMIGUIAR OS ESTRANHOS DEJORANDO-OS E DEPOIS, METABOLICAMENTE, TRANSFORMANDO OS NUM TECIDO INDISTINGUÍVEL DO QUE JÁ HAVIA. ERA ESTA A ESTRATÉGIA DA ASSIMILAÇÃO: TORNAR A DIFERENÇA SEMELHANTE; ABAFAR AS DISTINÇÕES CULTURAIS OU LINGUÍSTICAS; PROIBIR TODAS AS TRADIÇÕES E LEALDADES, EXCETO AS DESTINADAS A ALIMENTAR A CONFORMIDADE COM A ORDEM NOVA E QUE TODO ABARCA; PROMOVER E REFORCAR UMA MEDIDA, E SO UMA PARA A CONFORMIDADE." (BAUMAN, RIGMUNT. O MAL ESTAR NA PÓS-MODERNIDADE. JORGE ZAHAR EDITOR - 1998; PAG. 27 PAR. 2 PARAG 1, PAG. 28 PARAG 2 E PAG. 28 PARAG 3).

DIANTE DESTAS PRIMEIRA ESTRATÉGIA LEMBREMOS QUE ALGUNS MOVIMENTOS E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS AO LONGO DA HISTÓRIA BRASILEIRA ATÉ OS DIAS DE HOJE TÊM JOFRIDO ESTE TIPO DE ASSIMILAÇÃO; COMO É O CASO DA CULTURA DO FUNK QUE NÃO POSSUI, AO MENOS NAS OBRAS EXPLORADAS PELA MÍDIA, MUITA DISTINÇÃO E DIFERENÇA OU VARIEDADE CULTURAL, ESTÉTICA E MUSICAL COMO NA SUA ORIGEM DO HIP-HOP NORTE-AMERICANO E DOS PRIMEIROS BAILES NO RIO DE JANEIRO QUANDO AS LETRAS POSSUÍAM UM CARÁTER MAIS CRÍTICO E HAVIAM MAIORES LIBERDADES DE CRIANÇA VISTO QUE AINDA FAZIA PARTE DA CULTURA POPULAR HOJE A CULTURA FUNK E DO HIP-HOP NO BRASIL TEM PERMANECIDO COMO TECIDO HOMOGÊNEO COM POUCOS LEVANTES CRÍTICOS AO SISTEMA CULTURAL, POLÍTICO E SOCIAL. QUANDO ALGUNS ARTISTAS TENTAM SE DIFERENCIAR NESTE MEIO A SOCIEDADE E O ESTÉTICULO DA MÍDIA TRATA DE ABAFAR SUA REVOLUÇÃO COMO NO APELO SEXUAL E MACHISTA DOS VÍDEOS DE ANITA, NA GRANDE ATENÇÃO DADA ÀS POLÊMICAS DE CANTORAS COMO TATI QUEBRABRANCOS E JOJO TODINHO POR EXEMPLO QUE ACABAM ~~ABAFADOS~~ (DIGOS SENDO ENGOLIDAS) PELA MÍDIA E PELO DISCURSO INFLAMADO DAS REDES SOCIAIS E TÊM PARTE DE SEU DISCURSO CRÍTICO PERDIDO

Em meio à ASSIMILAÇÃO CULTURAL DO ESPETÁCULO.

Ainda há outros casos que podemos verificar pensando sobre "A OUTRA ESTRATÉGIA ERA ANTROPÔENICA: VOMITAR OS ESTRANHOS, GANHI-LOS DOS LIMITES DO MUNDO ARDEIRO E IMPEDI-LOS DE TODA COMUNICAÇÃO COM OS DO LADO DE DENTRO. ERA ESSA A ESTRATÉGIA DA EXCLUSÃO - CONFINAR OS ESTRANHOS DENTRO DAS PAREDES VISÍVEIS DOS QUARTOS, OU ATRÁS DAS INVISÍVEIS, MAS NÃO MENOS TANGÍVEIS, PROIBIÇÕES DA COMENSALIDADE DO CONJUBIO E DO COMÉRCIO; "PURIFICAR" - EXPOSAR OS ESTRANHOS PARA ALEM DAS FRONTEIRAS DO TERRITÓRIO ADMINISTRADO OU ADMINISTRÁVEL; OU, QUANDO NENHUMA DAS DUAS MEDIDAS FOSSE FACTÍVEL, DESTRUIR FISICAMENTE OS ESTRANHOS." (BAUMAN, ZIGMUNT. O MAL ESTAR NA POS-MODERNIDADE. PÁG. 29)

Assim, é preciso resgatar a memória tanto de obras como de Modesto Beskos como da cultura do Funk de ontem e de hoje para que não permanecam apenas na memória e história oral tendendo ao esquecimento, mas sejam discutidas dentro da academia juntamente com iniciativas como do Instituto dos Pretos Novos na Guanabara que registram a história oral bem como realizam debates e palestras que auxiliam a memória de resistência das etnias afro-brasileiras e não serem perdidas por meio das estratégias de assimilação e anulação do opressor.

Há ainda na história das artístas brasileiras obras que algumas camadas conservadoras da sociedade tentam destruir e levar ao esquecimento como santos católicos com traços e misturas entre divindades da cosmovisão africana, Nossa Senhora Aparecida, São Benedito, Oratórios com santos de outros credos, São Cosme e Damião por sua semelhança com divindades retratadas juntas em esculturas africanas. Muitas obras e culturais que apresentaram questões religiosas tem sido amplamente atacadas fisicamente e discursiva.

NAMENTE TANTO EM REDES SOCIAIS COMO EM INVASÕES DE GRUPOS
EXTREMISTAS EM ESCOLAS E MUSEUS COMO OCORRIDO EM
2017 NAS EXPOSIÇÕES DO QUEERMUSEU, CARTOGRAFIAS DA
DIVERSIDADE BRASILEIRA. É PRECISO HAVER LEIS MAIS CONTUNDENTES
QUE SALVAGUARDAM A DIVERSIDADE E CULTURA AFROBRASILEIRA, PORÉM
A FALTA DE VONTADE POLÍTICA E OS MUITOS MEIOS DE REPRÊS
UTILIZADOS HOJE PELAS GOVERNOS DIFICULTAM O EMPODERAMENTO
NECESSÁRIO DA CULTURA AFROBRASILEIRA E GARANTIR A LIBERDADE
CULTURAL É UMA FORMA DE RESISTÊNCIA DA MEMÓRIA CULTURAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA COMO UM TODO.

QUESTÃO 3:

○ TRATAMENTO DE FORMA FOLCLORIZADA NA EDUCAÇÃO BRA-
SILEIRA SOBRE A CULTURA DOS POVOS ORIGINÁRIOS SE DEVE NÃO APENAS
AO FATO DE MUITOS POLÍTICOS COIBIREM A LIBERDADE E O DEVER
DO ENSINO SOBRE CULTURA AFROBRASILEIRA, MAS TAMBÉM EXISTEM
MUITOS ~~ANIMOS~~ E ~~DE~~ (DIGO: MEDO) POR PARTE DE EDUCADORES
AMEAÇADOS POR SETORES DA SOCIEDADE QUE DEFENDEM PROJETOS
DE LEI COMO O "ESCOLA SEM PARTIDO" DO MOVIMENTO MBL.
MUITOS SUJEITOS USAM MEIOS POLÍTICOS E REPRESSORES PARA DISSEMI-
NAR O ÓDIO CONTRA AS CULTURAS AFROBRASILEIRAS E DOS POVOS
ORIGINÁRIOS REPETINDO SISTEMAS DE COERÇÃO E DOMINAÇÃO
UTILIZADOS POR ESCRAVOCRATAS DESDE MUITAS ERAS, PODEMOS
OBSERVAR REFLETINDO SOBRE A SOCIEDADE DO ESPETÁCULO DE
Guy Debord E ESPECIFICAMENTE SOBRE O MOVIMENTO
INTERNACIONAL SITUACIONISTA DA QUAL DEBORD FAZIA PARTE:
"PARA COMPREENDER O PROBLEMA, É IMPORTANTE SITUÁ-LOS
À LUZ DO PODER HIERÁRQUICO QUE ESTÁ EM EVIDÊNCIA A TODO
MOMENTO. TALVEZ NÃO SEJA SUFICIENTE DICER QUE O PODER
HIERÁRQUICO TEM CONSERVADO A HUMANIDADE POR MILHARES DE
ANOS DO MESMO MODO COMO O ALCÓOL CONSERVA UM FETO,

IMPEDINDO TANTO O CRESCIMENTO QUANTO A DETERIORAÇÃO" (...)

ORA (SITUACIONISTA, TEORIA E PRÁTICA DA REVOLUÇÃO, SÃO PAULO
CONRAD, 2002.) PÁG 73. CAP 3 PARAG. 2

ORA, O CONSERVADORISMO TEM SE COLocado ABERTAMENTE
CONTRA POLÍTICAS EM EDUCAÇÃO QUE ASSEGURAM UMA
FORMAÇÃO DE SUJEITO CRÍTICO TANTO NA EDUCAÇÃO
BÁSICA QUANTO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR, APESAR DOS
PROFESSORES PODEREM BUSCAR CURSOS QUE OS AUXILIEM
NO TRABALHO SOBRE AS MEMÓRIAS E CULTURAS AFROBRASI-
LEIRAS, O CONSERVADORISMO EXTREMISTA PROCURA MEIOS
DE FREAR E INSULFAR O ÓDIO CONTRA EDUCADORES
TENTANDO ~~SE~~ MANTÊ-LOS EM UMA SOCIEDADE DE "CONDEPADAS"
"A ESCRAVIDÃO DO TRABALHO LIBERTADOR." (SITUACIONISTA,
CONRAD, PÁG. 73.)

O CONSERVADORISMO SE MANTÉM COMO PROPRIETÁRIO
DA CULTURA DE MANEIRA A TENTAR EXCLUIR O OUTRO DO CONHECIMENTO:

"SER PROPRIETÁRIO É SE ARRUIGAR DE UM BEM DO
QUAL SE EXCLUI OS OUTROS DO GÊRO. (...) EXCLUINDO PESSOAS
DO DIREITO REAL DE PROPRIEDADE, O POSSUIDOR ESTENDE SUA
PROPRIEDADE SOBRE ESSAS EXCLUSÕES (ABSOLUTAMENTE OS NÃO
POSSUIDORES, RELATIVAMENTE OS OUTROS POSSUIDORES) SEM
OS QUAIS ELA NÃO TERIA NADA. POR SEU LADO OS NÃO
POSSUIDORES NÃO TÊM ESCOLHA. O POSSUIDOR OS APRISIONA
E OS ALIENA ENFRENTE PRODUTORES DO PRÓPRIO PODER DELE."
(SITUACIONISTA, CONRAD, PÁG 74)

Porém é possível se libertar resistindo e lutando por
meio de políticas públicas, projetos sociais dentro da
comunidade escolar, organização estudantil participa-
tiva das políticas pedagógicas, trocas e palestras
sobre temas referentes ao empoderamento e resistência
cultural das culturas dos povos originários e afrobrasileiros